

Pesquisa revela: mais jovens empreendem

● No último ano, o índice de empreendedores iniciais atingiu 12,02% da população brasileira. Ceará acompanha a taxa

São Paulo/Fortaleza. Segundo a pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor), divulgada ontem pelo Sebrae Nacional, o perfil do empreendedor brasileiro em 2008 foi o seguinte: jovem, abriu negócio por oportunidade (não por necessidade) e não investe em inovação. A taxa de empreendedores iniciais atingiu 12,02% da população; mais da metade têm até 34 anos, 2/3 empreendem por oportunidade e 3,3% apostam no novo. Ante 2007, a taxa diminuiu 0,70 ponto; em 2009, com a piora do nível de emprego, deve crescer.

Segundo o diretor técnico do Sebrae Ceará, Alci Porto Gurgel Júnior, no Estado a realidade é similar à do País. "O jovem de hoje está mais ousado. O cea-



● **MAIS DA METADE DOS EMPREENDEDORES** têm até 34 anos, mas somente 3,3% apostam no novo FOTO: KID JÚNIOR

rense também. Ele passou a buscar mais informações e a ser mais ousado. A iniciativa do novo negócio vem de recém-formados ou daqueles que ainda não encontraram espaço no mercado de trabalho", ressalta o economista, lembrando, no entanto, que o quesito inovação ainda precisa sair do nível acadêmico para ser posto em prática pelos micro e pequenos empreendedores.

Agentes Locais de Inovação

Segundo Alci Porto, o Sebrae Ceará já tem assegurado do Sebrae Nacional recursos da ordem de R\$ 2,4 milhões para colocar em prática o Programa dos Agentes Locais de Inovação (ALI). "Estão sendo selecionados vinte jovens para levarem informações sobre inovação para micro empresas do Estado. Inicialmente, serão contemplados os setores de Calçados, Confecção e de Leite e

✳ Devido à piora do mercado de trabalho, esperam-se números maiores em 2009

derivados, de Limoeiro do Norte, Cariri e Região Metropolitana de Fortaleza. Em abril já deve acontecer o treinamento desse pessoal", explica.

Brasil é 13º do mundo

O Brasil é o 13º maior empreendedor do mundo e o 3º maior do G20. O que não quer dizer muito, já que a Bolívia (29,82%) está no topo da lista, um dos menores é a Alemanha (3,77%) e os EUA ficam no intermédio (10,76%). O presidente do Sebrae Nacional, Paulo Okamoto, diz que a taxa do Brasil (semelhante à de Índia e México) tem de ser maior que a

de países desenvolvidos "porque estamos num país de muitas oportunidades". Taxa alta demais, comenta, significa empregos de menos.

Pela primeira vez houve inversão no número dos que empreendem por oportunidade e por necessidade no Brasil. Mas, para Sebrae e GEM, devido à piora do mercado de trabalho, espera-se taxa maior em 2009, mas com relação oportunidade/necessidade desfavorável.

O economista da FGV Marcelo Neri afirma que no Brasil o "sonho da carteira assinada" ainda é maior do que o de abrir negócio próprio. O empreendedorismo, comenta, tem peso de R\$ 20 bilhões mensais na economia (renda de 24,9% da população brasileira). ●

Comente

economia@diariodonordeste.com.br